



Programa de Ação e Orçamento 2025

Índice

INTRODUÇÃO.....	3
ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	5
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	6
EIXOS DE ATUAÇÃO	8
1. Respostas Sociais.....	8
2. Gestão de Recursos Humanos e Voluntariado	15
3. Serviços Partilhados	17
4. Sustentabilidade e Inovação	18
ORÇAMENTO – Memória Descritiva	23
1. Considerandos iniciais	23
2. Introdução.....	24
3. Gastos e Perdas.....	25
4. Rendimentos e Ganhos	28
ORÇAMENTO – Resumo Agregado	30
1. Receitas	30
2. Despesas.....	31

INTRODUÇÃO

O Programa de Ação e Orçamento 2025 da Associação dos Albergues Nocturnos do Porto – Albergues do Porto (AP) – resulta de reflexões e prioridades estratégicas validadas e/ou reformuladas para médio/longo prazo até 2028, do balanço de final de mandato 2021-2024 dos órgãos sociais e tem ainda em conta a execução já realizada em 2024, com as suas conquistas e constrangimentos, tendo naturalmente em atenção o contexto nacional e internacional.

O mundo continua a atravessar um período preocupante, num contexto de duas guerras - na Europa e no Médio Oriente, que provocam uma imensa instabilidade e sofrimento nas regiões, com impacto à escala global. Tanto a guerra na Ucrânia com a Rússia, que se prolonga quase há 3 anos, como o conflito na Palestina com Israel, que se agravou exponencialmente desde outubro de 2023, são situações que não apresentam “fim à vista” e que contribuem para um mundo que se vai empobrecendo a vários níveis e que intensifica movimentos migratórios das populações. Os próprios processos eleitorais à escala global vão alargando o número de países com regimes nacionalistas e/ou de extrema direita, incluindo a eleição recente de Donald Trump nos Estados Unidos da América, o que tem gerado fortes divisões e falta de empatia intra e inter sociedades, acrescentando uma enorme imprevisibilidade ao mundo, incluindo ao nível da União Europeia.

Já num contexto nacional, em 2024 as eleições legislativas elegeram um governo minoritário da Aliança Democrática e uma configuração na Assembleia da República com uma distribuição parlamentar desafiante, o que torna o exercício de governação mais complexo e imprevisível. Sendo um novo governo em funções há pouco mais de meio ano, ainda é difícil prever as orientações estratégicas e as prioridades relacionadas com o combate à pobreza e à intervenção junto das pessoas com maior vulnerabilidade.

Segundo dados recentes da Pordata por ocasião do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, Portugal tem 2,1 milhões de pobres e regista um em cada dez trabalhadores como pobre. Pela primeira vez em sete anos, verifica-se uma subida da taxa de risco de pobreza ao passar de 16,4% em 2021 para 17% em 2022, o que compromete alcançar a meta de 10% em 2030 prevista pela da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza.

Numa análise à evolução da pobreza e fatores associados, em 2023 Portugal viu mais do que duplicar o preço de compra das casas, comparativamente a 2015, muito acima do valor registado a nível da União Europeia, de 48%. Confrontando este aumento com a variação da remuneração média dos trabalhadores por conta de outrem, verifica-se que, face a 2015, os salários em Portugal aumentaram 35%, muito aquém do aumento de 105% das casas.

Segundo informação disponibilizada pela nova ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, em declarações à agência Lusa, em 2023 existiam 13.128 Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, correspondendo a um aumento de 23% face 2022. Na verdade, nos últimos 5 anos¹ registou-se um crescimento das PSSA superior ao dobro (217%), o que expõe a gravidade e a complexidade dos problemas, a dificuldade em combater o fenómeno e em encontrar respostas suficientes, ajustadas e sustentáveis para os diversos perfis de pessoas que vivem a condição de sem-abrigo ou se encontram numa situação limite sem qualquer tipo de alojamento.

¹ PSSA: 6.044 em 2018; 7.107 em 2019; 8.209 em 2020; 9.604 em 2021; 10.773 em 2022; 13.128 em 2023.

Depois de ter sido levada a cabo, em 2023, uma avaliação externa da ENIPSSA 2017-2023, que acabou por ser prolongada até final de 2024, foi, entretanto, elaborada e aprovada a nova Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2025-2030 no último conselho de ministros do governo que terminou funções. Apesar desta estratégia estar aprovada e prevista para 2025, o novo governo prevê fazer uma revisão da mesma, pelo que o próximo ano volta a iniciar sem conhecimento das atuais orientações estratégicas, objetivos, metas e recursos estabelecidos numa escala plurianual para a intervenção das PSSA, que ajudaria a um melhor alinhamento de intervenções territoriais.

A nível local, depois de um processo de transferência de competências de ação social do Instituto da Segurança Social, IP (ISS, IP) para a Câmara Municipal do Porto, iniciado em 2023, os processos foram estabilizando em 2024, passando, contudo, a existir duplicações no acompanhamento dos utentes e dos processos e abordagens distintas, de acordo com os diversos *stakeholders* envolvidos, nomeadamente ao nível da atribuição dos apoios sociais e à pulverização do atendimento das PSSA pelos Serviços de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS).

Em setembro/outubro de 2025 irão decorrer eleições autárquicas, sabendo que no Porto, completada a totalidade dos mandatos do atual Presidente da Câmara, existirá mudança e uma nova equipa autárquica, o que acrescenta dificuldade ao exercício de programação e de negociação de intervenções de médio e longo prazo.

Finalmente, a nível interno dos Albergues do Porto, o ano iniciará com o exercício de novos órgãos sociais que serão eleitos em dezembro de 2024.

Atendendo a este breve resumo, percebe-se que o ano de 2025 será bastante exigente e imprevisível, mas ao mesmo tempo, um ano muito relevante para estabelecer e iniciar a implementação de novas formas e estratégias de combate à situação de pobreza e de sem abrigo, pelo que o atual Plano de Ação dos AP combina a continuidade e consolidação de ações e projetos com a inovação e o lançamento de experiências piloto estruturantes para dar resposta a necessidades ainda não atendidas.

ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

A Associação dos Albergues Nocturnos do Porto, fundada a 1 de dezembro de 1881 por iniciativa do então Rei de Portugal, D. Luiz I, detém o estatuto jurídico de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), Sem Fins Lucrativos e com Estatuto de Utilidade Pública, registada na Direção-Geral da Segurança Social sob a inscrição n.º 63/85 no Livro nº 2, Fls. 183 e verso, desde 19/09/1985.

O funcionamento dos AP é regulado pelo regime jurídico em vigor para as organizações de economia social, designadamente o Regime Geral – Código Civil – Artigo nº 167 e seguintes, e o Regime Especial – IPSS – Decreto Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro, alterado pelo Decreto Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro, e pela Lei nº 76/2015, de 28 de julho, bem como pelas normas definidas nos Estatutos aprovados em Assembleia Geral de novembro de 2015, em conformidade com Decreto-Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro, alterado pelo Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro, e pela Lei nº 76/2015, de 28 de julho.

Mantendo-se fiel aos desígnios que presidiram à sua constituição, a Associação tem como finalidade principal prover de todos os cuidados necessários qualquer pessoa carenciada que o solicite independentemente do sexo a que pertença, do país de onde venha e da religião que professe, por forma a contribuir para que quem acorre à Instituição, perdido, abandonado, doente, em autodestruição, excluído, possa prosseguir o caminho natural do ser humano: se realize e seja parte do todo que é a sociedade.

De forma sistematizada, a Identidade dos AP resume-se da seguinte forma:

MISSÃO

Acolher pessoas em risco de exclusão social, com atenção especial às que se encontram em situação de sem-abrigo, através de processos personalizados, que permitam o desenvolvimento integral e o compromisso com um projeto de vida inclusivo e positivo na sociedade.

VISÃO

Um Mundo onde todas as pessoas são acompanhadas num Projeto de Vida de plena realização pessoal e comunitária, com a autonomia possível para cada um.

VALORES

Dignidade, Respeito, Ética, Empatia, Compreensão, Profissionalismo e Transparência.

PRINCÍPIOS

Acolhimento humano, Desenvolvimento integral individualizado, Acompanhamento no Projeto de Vida, Sustentabilidade e melhoria contínua e Trabalho integrado e em rede.

Para cumprir com a sua Missão, os AP desenvolvem as respostas sociais Centro de Alojamento Temporário (CAT) e o Plano de Emergência Alimentar dinamizadas ao abrigo dos Acordos e Protocolos de Cooperação contratualizados entre os AP e o ISS, IP com vista a contribuir para a melhoria das condições de vida e para a capacitação, autonomização e integração social das pessoas mais carenciadas da nossa sociedade, designadamente, as PSSA.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

No seguimento do exercício de balanço do caminho percorrido e de reflexão estratégica para os próximos anos, para 2025 destacam-se os seguintes objetivos estratégicos:

- **Continuar o aprofundamento, a intencionalidade e a qualidade da intervenção com os utentes do Albergue D. Margarida Sousa Dias** tendo especial atenção às problemáticas dos comportamentos aditivos e dependências e de doença mental, bem como às pessoas com mais de 65 anos de idade e às situações de permanência prolongada - através da mobilização e consolidação de parcerias, de uma intervenção mais focada nos PIP², da regularidade e da consolidação do trabalho desenvolvido nas oficinas e ateliês, da dinamização de Grupos de Intervenção de Saúde Mental e da experimentação de grupos de arteterapia e de Teatro do Oprimido³;
- **Reforçar e consolidar a intervenção no Albergue de Campanhã**, adaptada ao perfil de utentes mais estruturados e com maior potencial de autonomização, prolongando a intervenção dos projetos “Pátio de Mirafior” e “Semente” com o reforço de parcerias para potenciar a empregabilidade, a intervenção artística e ambiental, realizando visitas e atividades pontuais na Quinta de Paço de Sousa, dinamizando novos grupos SHOTGUN⁴ e Semanas para a Empregabilidade, desenvolvendo o negócio social de cabazes agrícolas e estruturando uma experiência piloto de acompanhamento mais próximo/tutoria dos utentes na fase pré e pós autonomia;
- **Iniciar a implementação do projeto piloto “Porto de Partida – rumo à inclusão com *Housing First*”**, apoiado pelo Prémio BPI Fundação *La Caixa* Solidário 2024, para dar resposta a situações crónicas de sem-abrigo no Porto, atribuindo as primeiras 6 casas, constituindo um grupo consultivo de apoio específico ao projeto, definindo uma linha de comunicação externa e lançando as bases para o dispositivo de avaliação de impacto;
- **Implementar o projeto “Galeria Alberg’ART: um ponto de encontro”** com o objetivo de definir e testar um modelo sustentável de parcerias artísticas e curatorias que permita o funcionamento regular da galeria com um programa plurianual diversificado e com a participação ativa dos utentes;
- **Estabelecer o calendário e iniciar a etapa de mobilização de parcerias e de angariação de financiamento** tendo em vista a **realização das obras da 2ª fase** no edifício do CAT D. Margarida Sousa Dias que permitirá o alargamento futuro do número de vagas de centro de alojamento temporário, com diferenciação de resposta atendendo a perfis específicos;
- **Aprofundar a reflexão estratégica e definir prioridades relativamente ao imóvel corpóreo** da Associação, tendo em vista a sustentabilidade organizacional e as opções de futuro das novas respostas sociais e respetivos investimentos;
- **Definir e implementar bases estratégicas estruturantes** tendo em vista uma **rota de sustentabilidade financeira** para os próximos anos, através da diversificação de fontes de receita que faça aumentar os

² PIP - Projetos de Intervenção Personalizada

³ Teatro do Oprimido - metodologia criada por Augusto Boal para usar o teatro como ferramenta de trabalho político, social, ético e estético

⁴ Com o objetivo de promover a integração laboral e inclusão económica, através de ações de capacitação, orientação e acompanhamento que resultaram do processo de formação e consultoria promovido pela associação UNIFICAR em 2024

fundos provenientes de empresas e de pessoas particulares, incluindo colaborações *pro bono* e apoios em géneros;

- **Consolidar e implementar novas ferramentas de *software* de apoio à gestão**, nomeadamente ao nível da informação dos utentes, dos colaboradores e dos doadores;
- **Redefinir e fortalecer algumas políticas e práticas de gestão** ao nível da liderança e de recursos humanos, de serviços partilhados e da qualidade, de gestão financeira e de tesouraria, que contribua para um aumento da coesão interna e do alinhamento organizacional, além de fomentar uma maior motivação e envolvimento das equipas;
- **Consolidar a marca *Albergues do Porto* e reforçar a sua notoriedade**, estabilizando um modelo de funcionamento da área de comunicação e *marketing*, estabelecendo parcerias com agências de comunicação e outros atores, estabilizando uma linha editorial mais consistente, emocional e integrada entre os vários suportes de comunicação;
- **Reforçar e avaliar o Programa de Voluntariado** com o objetivo de alargar o número e diversificar o perfil dos voluntários, que aprofunde a dinamização de novas iniciativas com utentes e colaboradores, o acolhimento de diversas experiências regulares e pontuais, incluindo voluntariado corporativo;
- **Reforçar a dinâmica associativa e dos seus órgãos sociais e consultivo**, no seguimento do ato eleitoral de dezembro de 2024, através da dinamização do Conselho Consultivo e de comissões consultivas temáticas em áreas estratégicas da vida da Associação e da realização de um evento dirigido aos associados e amigos dos Albergues do Porto.

EIXOS DE ATUAÇÃO

1. Respostas Sociais

2025 será um ano importante no percurso dos Albergues do Porto (AP), uma vez que terá início uma nova resposta social, desejada há vários anos, através de um **projeto piloto de *housing first***, que reforçará a capacidade de intervenção dos AP. Esta solução inovadora será um complemento às restantes respostas sociais que seguem uma linha de continuidade e aperfeiçoamento, com destaque para a necessidade de melhorar a monitorização permanente, tirando partido do recente *software* de gestão introduzido e de uma **intervenção mais alinhada com o Plano de Intervenção Personalizado (PIP)**, incluindo a participação e envolvimento ativo dos utentes com vista à promoção de uma maior autonomização e/ou qualidade de vida dos utentes.

Assim, na prossecução dos seus fins estatutários, os Albergues do Porto prestam apoio multidisciplinar, diária e ininterruptamente, às pessoas mais carenciadas da sociedade através das seguintes respostas sociais:

1. Centro de Alojamento Temporário (CAT) D. Margarida Sousa Dias (Cedofeita - Porto);
2. Centro de Alojamento Temporário (CAT) de Campanhã (Campanhã – Porto);
3. Projeto “Porto de Partida – rumo à inclusão com *housing first*” (Porto e municípios envolventes);
4. Plano de Emergência Alimentar (Cedofeita - Porto).

O CAT é considerado uma resposta social atípica, desenvolvida numa infraestrutura que visa o alojamento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para uma resposta social mais adequada ou, em situações menos expressivas, para uma solução de autonomização. Tem como objetivos gerais proporcionar alojamento temporário, garantir a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência e apoiar na definição do projeto de vida de pessoas adultas em situação de carência, nomeadamente população flutuante, sem-abrigo e outros grupos em situação de emergência social, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de vida, para a autonomização e integração social das PSSA.

Ambos os CATs são respostas sociais, com um âmbito geográfico de intervenção abrangente de nível nacional, que funciona em regime de laboração contínua – 24 horas por dia, todos os dias do ano – disponibilizando apoio multidisciplinar a pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos de idade, com autonomia física e mental para execução das atividades básicas de vida diária.

Todas as ações desenvolvidas nestas respostas sociais assentam num *Modelo de Intervenção Multidisciplinar (MIM)*, que complementa uma intervenção de emergência social, através da qual se pretendem satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência e dignidade humanas, com uma intervenção de reabilitação e reinserção social, por intermédio da qual se procura promover a efetiva integração social/familiar/profissional das pessoas mais desfavorecidas e vulneráveis da nossa sociedade.

Atendendo a que o número global de camas acordadas com a Segurança Social totaliza as **97 camas** em ambos os CAT, espera-se que em 2025 passem pelos Centros de Alojamento **mais de 220 pessoas**, estimando-se uma

diminuição progressiva das situações de permanência longa, contando ainda que cerca de 50 destas pessoas ocupem os CAT de forma bem mais prolongada do que a prevista⁵.

De forma transversal a ambos os CAT, ajustando a sua resposta ao perfil e escala do número de utentes residentes em cada um dos albergues, definem-se para 2025 os seguintes objetivos específicos:

- Assegurar taxa de ocupação mensal de 100% em ambos os CAT;
- Satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência e dignidade humana de todos os utentes – alojamento, alimentação, saúde, higiene pessoal e roupa;
- Disponibilizar acompanhamento técnico multidisciplinar assente numa intervenção personalizada e próxima com vista à elaboração de um diagnóstico biopsicossocial durante o 1º mês de admissão;
- Elaborar o Plano de Intervenção Personalizado (PIP) num diálogo de compromisso partilhado com cada utente e com o envolvimento dos Gestores de Caso, decorridos os primeiros 45 dias de admissão e reavaliado numa base semestral, assente no diagnóstico biopsicossocial, por forma a identificar potencialidades e fragilidades no processo de reabilitação e reinserção social, e formas de as aproveitar ou mitigar;
- Promover o acompanhamento técnico no âmbito das consultas das especialidades de serviço social e psicologia, com a realização de uma consulta mensal a cada utente;
- Favorecer a aquisição e/ou desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos utentes de acordo com o respetivo PIP, através do acompanhamento das atividades de vida diária e da promoção de dinâmicas de grupo;
- Elaborar, divulgar, dinamizar e avaliar um programa regular de atividades com os utentes em cada CAT, tendo especial atenção a propostas na área cultural, ambiental, desportiva e comunitária, incluindo o aumento de participação em atividades externas, tirando partido da Galeria Alberg'ART e da nova carrinha para transporte dos utentes;
- Assegurar rastreios, vacinação e outros cuidados de saúde aos utentes, através da realização de ações nos próprios CAT por parceiros como as Unidades Locais de Saúde, os Médicos do Mundo, a Abraço, entre outras;
- Continuar a dinamização de encontros e reuniões que juntem grupos de utentes e elementos da equipa técnica para reflexão, avaliação e planeamento;
- Promover encontros com técnicos gestores de processo para melhor aprofundamento e discussão de caso social e respetivos PIP focados no projeto de vida/utente, reforçando a articulação com os parceiros da rede social, de forma especial com os parceiros do NPISA Porto, da rede de apoio aos idosos e saúde mental, no sentido de intensificar o apoio necessário ao processo de autonomização e integração social dos utentes;
- Capitalizar o processo de informatização da informação individual dos utentes, tornando o *software* de gestão *Aidhound* mais próximo das necessidades de recolha, armazenamento de informação e respetivo tratamento de dados estatísticos, com vista a produzir relatórios e obter indicadores pertinentes *on time*;

⁵ Sendo os CAT uma resposta social prevista para um tempo de permanência de 6 meses, em 2023, 53% das camas (60% em 2022) estiveram ocupadas em permanência todo o ano pelo mesmo utente e quase dois terços destes com ocupação acima dos 2 anos, deixando apenas 46 camas disponíveis para o acolhimento rotativo de pessoas.

- Reforçar as competências da equipa técnica, dinamizar sessões quadrimestrais de balanço e de análise de indicadores-chave das respostas sociais e continuar a colaboração no âmbito do acolhimento de estágios académicos e profissionais em áreas como serviço social, psicologia, educação social e animação sociocultural;
- Atualizar, aprovar e implementar um novo Regulamento Interno para cada um dos CAT, incluindo a revisão da tabela de participações mensais dos utentes.

Albergue D. Margarida Sousa Dias

No âmbito do acordo de cooperação com o ISS, IP estabelecido em 09/08/2018, a capacidade diária de alojamento do CAT D. Margarida Sousa Dias (ou da Sede) permanece de **75 camas** (60 homens e 15 mulheres) em todos os serviços prestados.

No caso particular do CAT da Sede, pelo número elevado de utentes e pela maior concentração de situações com **problemáticas de saúde mental** e de **comportamentos aditivos e dependências (CAD)**, a intervenção assume-se de forma mais evidente como uma ação de emergência, estabilização e reabilitação, com um acompanhamento biopsicossocial mais regular e intensivo. Nesse sentido, prevê-se a promoção de **relações próximas com entidades públicas e/ou privadas no âmbito dos CAD**, ao nível da referenciação de casos para a Unidade de Alcoologia e Centros de Respostas Integradas (CRI) e da proposta de realização de reuniões trimestrais com a equipa do CRI Ocidental para potenciar casos de integração em Comunidades Terapêuticas. Irá continuar a **parceria** estabelecida em 2023 com os **Narcóticos Anónimos**, que dinamizam duas vezes/semana, nas instalações do CAT, reuniões abertas aos utilizadores de droga. Dada a prevalência acentuada dos problemas do consumo de álcool, sendo esta a patologia que afeta um maior número de utentes, será também continuada parceria iniciada em 2024 com os **Alcoólicos Anónimos** que dinamizam uma sessão mensal nas instalações do CAT.

Dado o sucesso obtido no âmbito do Projeto “Cuidar: de mim, de ti, de nós”, em 2025 prevê-se a constituição e dinamização de **3 Grupos de Intervenção em Saúde Mental (GISM)** que irão beneficiar 30 a 40 utentes. Tirando partido do projeto Cuidar e prolongando a **parceria** com a **UNIFICAR**, prevê-se a sistematização da experiência dos GISM e a **publicação de um Manual ou Guia de apoio**.

Por outro lado, irá ser desenvolvido um **trabalho mais intenso com uma amostra de 20 utentes** com problemáticas mais complexas e que tornam o processo de saída dos CAT mais difícil e prolongado, como é o caso das **situações de doença psiquiátrica** e dos utentes com **idade superior a 65 anos**. Serão procuradas respostas mais adequadas a estes utentes, pelo que, no ano de 2025, será feito um trabalho de maior referenciação a entidades públicas e privadas na área da saúde mental e dos idosos e experimentadas abordagens pontuais e diferenciadas que possam ser um contributo para a atual escassez de respostas nestas áreas. No caso particular dos **idosos** e das **pessoas com doença mental**, será feito um **investimento particular no acompanhamento de 11 utentes**, reforçando o processo de referenciação para as vagas de quota em ERPI – Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e/ou estruturas de saúde mental, com contactos mensais e preparação de transição para alojamento privado (quarto/casa) com acionamento de SAD - Serviço de Apoio Domiciliário, com maior envolvimento da equipa gestora de caso. Relativamente às **situações com permanência superior a 5 anos**, será efetuado uma **intervenção mais intensiva com 9 utentes**, fazendo

encaminhamentos e referências para respostas mais ajustadas, sendo alojamento privado, comunidades terapêuticas ou ERPI, acautelando respostas complementares, quando necessárias, como os CAVI – Centros de Apoio à Vida Independente, sem deixar de implicar os técnicos gestores.

Em 2025 espera-se uma maior **consolidação do programa de atividades e de oficinas artísticas** que proporcionem a participação mais regular e diversificada dos utentes e potenciem a programação plurianual da galeria, com **4 exposições** em 2025, que beneficia em 2024/25 do financiamento do **Orçamento Colaborativo do Centro Histórico** com o **projeto “Galeria Alberg’ART: um ponto de encontro”**. Nesse sentido, as várias oficinas e ateliês irão inspirar-se ao longo do ano em **temas relacionados com os Direitos Humanos**, que serão o fio condutor e o pano de fundo unificador das várias iniciativas a cada trimestre. Além das habituais oficinas, para o próximo ano destacam-se atividades como: i) constituição e dinamização de um grupo experimental de **Arte Terapia** com sessões semanais; ii) promoção de oficina de fotografia e **audiovisual**; iii) reflexão de temas relevantes através da metodologia de **Teatro do Oprimido**. A aquisição de uma **carrinha de 9 lugares** irá também alargar as possibilidades de visitas e intercâmbios e ampliar as oportunidades de relação com a comunidade.

As iniciativas ao nível artístico e cultural continuarão a ser dinamizadas e aprofundadas, tirando também partido da relação de parceria no âmbito do **NPISA⁶ Porto⁷**, em especial no âmbito do Eixo da Participação e da Cidadania, incluindo as recentes propostas enquadradas na parceria com o serviço educativo do **Teatro Nacional de S. João**, e da **Liga para a Inclusão Social**, nomeadamente através do Projeto de Inclusão Social (PIN) da Música – Som da Rua, do PIN das Artes Plásticas – Escultura e do PIN do Desporto – torneio de futsal, assim como com outras organizações da área da cultura e da cidadania, entre outras que possam estimular e diversificar a participação e o envolvimento dos utentes. Desta forma, espera-se contribuir para a desconstrução de preconceitos que existem sobre as PSSA, para o aumento da sua autoestima, do seu empoderamento e para a construção de uma comunidade mais coesa e inclusiva.

Albergue de Campanhã

No acordo de cooperação com o ISS, IP estabelecido em 01/12/2008, a capacidade diária de alojamento do CAT de Campanhã permanece nas **22 camas** (apenas homens) em todos os serviços prestados.

No caso particular de Campanhã, por ser uma resposta com um menor número de utentes, será continuada a intervenção focada nas pessoas com maior potencial de autonomia e independência, iniciada em 2022 ao abrigo do Projeto “Pátio de Mirafior”, reforçando o trabalho de formação, de apoio à procura de emprego, de busca de soluções habitacionais e/ou de recuperação de relações sociofamiliares, procurando manter o **tempo médio de permanência** dos utentes nos **6 a 8 meses** e a **integração profissional acima dos 70%**. Assim, neste caso concreto, continuarão a ser proporcionadas, de forma organizada e estruturada, respostas de encaminhamento e capacitação com vista à empregabilidade, e de maior articulação com parceiros locais para uma maior integração habitacional, além de serem estimuladas as atividades que proporcionem uma maior relação dos utentes com a comunidade local

⁶ Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo

⁷ Os Albergues do Porto são membros do Núcleo Executivo e dos Eixos do Acompanhamento Social, do Emprego e Formação, da Participação e Cidadania e da Saúde do NPISA Porto

Para reforçar o trabalho de apoio à integração profissional e no seguimento da experiência bem-sucedida da parceria com a associação UNIFICAR no âmbito do projeto “Semente” concluído em 2024, serão dinamizados **2 novos grupos do Programa de Orientação e Acompanhamento (POA) “SHOTGUN”** para formação em desenvolvimento de competências de empregabilidade e sessões de capacitação em áreas como gestão financeira e doméstica, cidadania ativa, relações amorosas e afetividade, rede de suporte social, entre outras. Serão ainda dinamizadas **1 ou 2 Semanas para a Empregabilidade**. Será ainda continuada a relação de parceria com a **EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza** no âmbito do **Projeto Click**, com vista a promover processos de efetiva integração socio-laboral através de uma ligação mais estreita com empregadores, e do **IEFP**, da **Plataforma + Emprego** e do **Eixo 2**, no âmbito do **NPISA**, do Projeto Incorpora, da CAIS, entre outras. À medida das necessidades prevê-se a colaboração de voluntários para apoio em áreas específicas como técnicas de procura de emprego, inglês e TIC.

Será dada continuidade ao trabalho de cultivo da horta e à parceria com a **LIPOR**, focado na **horta comunitária “Pátio de Mirafior”**, com os hortelãos da vizinhança. Depois da formação em micronegócios levada a cabo em 2024 e da fase de teste da disponibilização de cabazes agrícolas, em 2025 será desenvolvido o **negócio social “Cultiv’Art - uma horta que importa”** para avaliar a capacidade real de implementação de uma atividade geradora de rendimento em torno da produção e transformação de produtos agrícolas.

Tirando partido da aquisição de uma nova carrinha, serão organizadas as primeiras **visitas à Quinta do Vau em Paço de Sousa**, no sentido de testar pequenas experiências de cultivo e desenvolvimento de atividades na Quinta por parte dos utentes da horta do Pátio de Mirafior, o que poderá contribuir para o exercício de reflexão estratégica sobre o papel futuro da Quinta na intervenção dos Albergues do Porto.

Continuarão também a ser promovidas **ações de formação e capacitação em colaboração com o Espaço Mira**, de que são exemplo as formações em fotografia, cianotipia e/ou *deep mapping*, o desenvolvimento de novas parcerias noutras áreas artísticas e a organização mensal da oficina de culinária. A participação dos AP na **Comissão Social de Freguesia de Campanhã** potenciará ainda mais a construção de uma rede local, extremamente relevante para ampliar as possibilidades de integração e autonomização dos utentes. Além disso, tirando partido do logradouro do Albergue, continuarão a ser promovidas iniciativas abertas ao convívio e à partilha comunitárias, como exposições de arte pública e cinema ao ar livre, estando prevista a **2ª edição do ciclo de cinema “O direito a olhar para o rio”**.

Também os utentes do Albergue de Campanhã terão possibilidade de participar nas iniciativas desenvolvidas em parceria com o NPISA Porto, nomeadamente no âmbito do Eixo 4 da Cidadania e Participação, de forma especial ao nível do **grupo “Cidadãos de Primeira”**, e com a Liga para a Inclusão Social, além de verem igualmente os seus trabalhos e expressões apresentados na galeria Alberg’ART.

Projeto “Porto de Partida – rumo à inclusão com *housing first*”

Para colmatar uma das grandes lacunas de resposta às pessoas em condição de sem-abrigo no Porto, no próximo ano os Albergues do Porto irão arrancar com um novo projeto que pretende contribuir para a integração social, habitacional e comunitária de **pessoas em situação crónica de sem-abrigo** e que não se adaptam a alojamento coletivos e partilhados, através da implementação de uma **resposta piloto de *housing***

first. Com o financiamento do **Prémio BPI Fundação La Caixa Solidário 2024**, será possível implementar ao longo de 2 anos o projeto “Porto de Partida – rumo à inclusão com *housing first*”, um modelo que visa proporcionar aos beneficiários uma habitação permanente e individualizada, apoiada por um conjunto diversificado de serviços de apoio social, em estreita ligação com outros recursos da comunidade e com o apoio técnico adequado, no sentido de promover a inserção social e a autonomização institucional.

Depois do primeiro trimestre de 2025 dedicado ao recrutamento e capacitação da equipa, à identificação e negociação de casas para arrendamento e à divulgação na rede NPISA, prevê-se em concreto a seleção e a atribuição de casa aos primeiros 3 utentes em abril, seguida de mais 3 pessoas em julho, totalizando o **acompanhamento de 6 pessoas** no 1º ano do projeto. Será iniciada a dinamização comunitária local com vista à constituição de **micro-redes locais de proximidade e de cuidado**, em torno de cada residente/casa.

O projeto contempla **parcerias estratégicas e de implementação** a saber: i) associação **CRESCER** para assegurar a capacitação, supervisão e consultoria do projeto; ii) associação **COMPASSIO** para disponibilizar formação aos utentes em autocompaixão e dinamizar o projeto AcompanhARTE com a visita de artistas ao domicílio; iii) associação **UNIFICAR** para a formação de mentores e apoio à implementação do programa de mentoria; e iv) **ATES UCP** - Área Transversal da Economia Social da Universidade Católica Portuguesa para fazer a avaliação de impacto.

Ao longo do ano manter-se-á o esforço de angariação de financiamentos e de mobilização de investidores sociais, aguardando-se ainda a avaliação da candidatura apresentada no final de 2024 à iniciativa Portugal Inovação Social. Será ainda constituído e dinamizado numa base quadrimestral o **Conselho Consultivo do Porto de Partida**, composto por autarquias, parceiros e investidores sociais, entre outros, para apoiar na reflexão sobre os resultados do projeto e apoiar na definição e implementação da estratégia de sustentabilidade e de escalabilidade do projeto.

Plano de Emergência Alimentar

O Plano de Emergência Alimentar (PEA) destina-se a disponibilizar refeição de almoço e/ou jantar a pessoas não utentes das respostas de alojamento, em situação de comprovada carência alimentar, identificadas por instituições parceiras. Antecipa-se o prolongamento do Protocolo de Cooperação prevendo a **disponibilização diária de 100 refeições** entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2025, que permitirá beneficiar mais de **150 pessoas** ao longo de todo o ano.

Novas respostas

Há já vários anos que os AP reconhecem a importância fundamental de novas respostas no Porto, atendendo à grande diversidade e complexidade de perfis e de problemáticas associadas, nomeadamente para as situações que requerem uma solução de longa duração. A implementação da experiência do projeto Porto de Partida é já uma tentativa de contribuir para o alargamento de respostas, mas, infelizmente, continua a haver uma procura crescente de alojamento por parte de pessoas que ficam completamente desamparadas e sem qualquer tipo de habitação (acima das 600 pessoas/ano). Por outro lado, como já referido anteriormente, uma parte significativa dos utentes prolonga a sua estadia no albergue por períodos extensos, permanecendo

mesmo vários anos, por não existirem soluções habitacionais e respostas na comunidade que possam acolher estas pessoas, especialmente as situações crónicas e com várias problemáticas associadas.

Nesse sentido, em 2024 foi revisto o projeto de arquitetura e de especialidade pela equipa de arquitetos, foi novamente apresentado e aprovado pela Câmara Municipal do Porto e obtido novo parecer positivo pelo Instituto da Segurança Social IP, com vista à **recuperação do edifício contíguo na sede dos AP**. Além de manter o objetivo de reabilitação dos espaços comuns como cozinha e refeitório, acrescentar valências novas como elevador, áreas de formação, balneários, loja social, entre outras, o programa de construção prevê o **alargamento da resposta do Centro de Alojamento Temporário**, com tipologias de quarto (quartos individuais e de 2 ou 3 camas) e de apartamentos (T0) que permitam o alojamento de mais **30 pessoas com necessidades particulares**, que não encontram soluções na comunidade e/ou prolongam a sua permanência nos AP por longos períodos (ex.: pessoas não binárias ou transgénero, migrantes em situação irregular, idosos que não encontram resposta em ERPI e não têm capacidade para viver sozinhos, etc.). O próximo ano será fundamental para estabelecer o cronograma e a estratégia de *fundraising*, negociar parcerias e elaborar candidaturas.

2. Gestão de Recursos Humanos e Voluntariado

Depois da **estabilização das equipas** e dos seus **responsáveis** nos últimos dois anos, prevê-se que este processo se vá **continuando a consolidar** em 2025. Nesse sentido, será dada especial atenção ao **funcionamento** e à **coordenação entre as lideranças** das várias equipas, no sentido de aumentar a abordagem integrada e o sentido de análise crítica sobre a intervenção, de promover uma reflexão mais regular sobre indicadores-chave e resultados, e estimular a inovação e criatividade com vista à estruturação de novas respostas e projetos.

Para isso, será importante rever/consolidar práticas de organização e comunicação internas, cuidar dos processos de integração de novos colaboradores e de capacitação em contexto, de aumentar a frequência em ações de formação internas ou externas das várias equipas (ex.: áreas técnicas e profissionais, trabalho de equipa, planeamento e gestão de tempo, gestão de conflitos, etc.) e organizar novas iniciativas de *teambuilding* e de construção do espírito de equipa.

Depois de terem sido realizadas experiências de definição e de avaliação de objetivos pessoais e de competências-chave por funções, em 2025 será **implementado o modelo de avaliação de desempenho** e feita a **última revisão do Manual de Avaliação de Desempenho**.

Uma vez concluída a elaboração do **Regulamento Interno do Trabalho**, que apresenta, de forma simples e objetiva, a todos os colaboradores, as regras relativas a direitos e deveres, esclarecendo procedimentos relativos a admissão, horários, folgas, férias, faltas, entre outros, e depois de ter sido adotado em 2024, será validada a sua eficácia e mais-valia em 2025 como documento informativo e esclarecedor dos vários assuntos relacionados com direitos e deveres dos recursos humanos. Para facilitar todo o mecanismo de processamento de informação sobre as horas de trabalho e justificações, será adquirido um **novo software de gestão da assiduidade** dos colaboradores.

De forma complementar, será agora elaborado o **Manual de Gestão de Recursos Humanos**, que apresentará a política interna relativa a processos como: i) recrutamento, seleção e admissão; ii) organograma e manual de funções; iii) formação profissional; iv) avaliação de desempenho; v) gestão de talento e progressão na carreira.

Ao nível do **Programa de Voluntariado**, será dada continuidade à presença regular de Voluntários nas atividades de rouparia, artes plásticas, biblioteca, alfabetização, serviço de refeições, manicure, serviço jurídico, empregabilidade e decoração de interiores.

Além dessas colaborações, continuará a **procura ativa e o acolhimento de novos voluntários**, de acordo com o levantamento de necessidades de voluntariado (ex.: atividades de bem-estar destinadas a utentes, como o serviço de cabeleireiro, de atividade física, de inglês, de várias expressões artísticas e apoio à horta; ações de capacitação e de valorização dos colaboradores como literacia financeira, formação em *excel*, iniciativas de apoio ao desenvolvimento organizacional, como atividades de angariação de fundos e comunicação, curadoria das exposições da Alberg'ART). Serão introduzidas melhorias no formulário de inscrição no *website* que facilitem o *matching* entre a procura e a oferta. Neste processo, dando continuidade a algumas parcerias e procurando novos parceiros, mantém-se o interesse em desenvolver atividades do **Voluntariado Corporativo e Universitário**.

Já tendo concluído e divulgado o Guia do Voluntário, em 2025 será dada especial atenção a momentos de formação e de convívio entre voluntários, com o objetivo de promover um maior alinhamento e coesão dos voluntários com a organização como um todo.

3. Serviços Partilhados

Os desafios para o ano de 2025 serão ao nível da **estabilização e robustez das ferramentas de gestão de qualidade** conduzindo assim a uma melhoria dos processos internos da Instituição que proporcionem uma maior eficiência e eficácia e, principalmente, uma resposta de maior qualidade aos utentes.

Assim destacam-se os seguintes propósitos:

- Solidificar a implementação dos procedimentos de limpeza dos espaços e escalas de serviço nos Serviços Gerais e Cozinha, capacitando as equipas para a importância dos registos;
- Consolidar a presença de Colaboradores de Serviços Gerais e aumentar a Supervisão dos serviços no Albergue de Campanhã, de maneira a garantir uma resposta ao nível das refeições e da limpeza com maior qualidade;
- Continuar a promover a redução do desperdício alimentar, contando com a parceria da LIPOR no âmbito do Projeto “Dose Certa”;
- Aprofundar o Plano de Ação e manter o controlo sobre o cumprimento das normas impostas pelo sistema de Higiene e Segurança Alimentar (HACCP);
- Continuar o cultivo agrícola na Quinta do Vau, em Paço de Sousa, aumentando o planeamento e gerindo a produção de forma mais ajustada à dieta alimentar dos utentes em termos quantitativos e diversidade de vegetais;
- Realizar a monitorização contínua e manutenção dos equipamentos e edifícios, aumentando o controle com a inclusão da medição da qualidade do ar interior incluindo o radão;
- Implementar procedimentos ao nível de registo oficial e de arquivo de correspondência e circuito de documentos rececionados e arquivados na área administrativa;
- Melhorar as práticas de consulta e decisão de fornecedores, incluindo a otimização das condições de compra dos bens alimentares, de produtos de higiene e de limpeza, entre outros, em estreita coordenação com a estratégia de angariação de apoios em géneros;
- Desenvolver e consolidar um novo modelo de gestão orçamental e de tesouraria, em colaboração com a empresa de contabilidade externa;
- Compilar as medidas num Manual RGPD - Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados;
- Promover ações de formação aos Colaboradores em áreas técnicas e de desenvolvimento pessoal;
- Continuar a capacitar e/ou reciclar as equipas de segurança nas Medidas de Autoproteção, incluindo a realização de simulacros.

4. Sustentabilidade e Inovação

Uma das áreas fundamentais na vida dos Albergues do Porto e que continuará a ser implementada ainda numa base experimental e de aprendizagem, é a da sustentabilidade financeira. Pretende-se continuar a desenvolver uma estratégia de angariação de fundos que contemple **caminhos alternativos de financiamento e estabelecimento de parcerias a vários níveis** e que sistematize conhecimento e *know how* ao nível do trabalho de acolhimento e integração de PSSA.

Angariação de Fundos

Para 2025 mantém-se a prioridade de **mobilização de novas fontes de receita com vista à sustentabilidade dos AP** tendo em conta que:

- o apoio dos protocolos com o ISS, IP assumem um peso relativo na ordem dos 65%-70% dos custos e das necessidades da instituição;
- os AP mantêm números elevados de pedidos de acolhimento: nos últimos 4 anos os pedidos de alojamento triplicaram e, só em 10 meses de 2024, recebemos mais de 600 pedidos.

Para fazer face a esta situação, prosseguiremos a estratégia de angariação de fundos que começamos a delinear e pôr em prática desde 2023 e que parte do pressuposto de que a missão dos AP só em rede é possível e faz sentido, e que devemos trabalhar para ser abraçada pela comunidade. A referida estratégia inclui uma abordagem naturalmente ajustada a diferentes perfis, visando:

- **empresas, fundações e outras entidades** que se revejam na missão dos AP, acreditem no seu trabalho e pretendam apoiar a sua atividade por meio de donativos pontuais ou regulares e/ou com bens e serviços do próprio setor de atividade, que por sua vez supram necessidades existentes por parte dos AP;
- **pessoas individuais** que, na mesma linha, pretendam contribuir, idealmente de forma regular, para a sustentabilidade da instituição.

O objetivo para 2025 será, então, angariar fundos e apoios que correspondam a um **aumento de 200 mil euros** por via de **doações de empresas e pessoas individuais**. Desta forma, espera-se que pelo menos **20% das despesas** realizadas sejam **cobertas por fundos provenientes destes stakeholders**. Esta estratégia conta, pois, com duas linhas de ação complementares, no sentido de:

- **aumentar e diversificar as fontes de receitas**, alargando o número de empresas parceiras e iniciando uma estratégia de gestão profissional da relação com os doadores;
- **diminuir despesas fixas**, nomeadamente alimentares (distribuídas cerca de 200.000 refeições por ano), de higiene (distribuídos cerca de 2.000 kits de higiene/ano), de saúde (providenciadas mais de 2.000 consultas de especialidade por ano), de limpeza e de diversos serviços externos necessários.

Com estes objetivos em mente, continuaremos a desenvolver a atividade de angariação de fundos com base numa abordagem sistemática, acompanhando a necessidade crescente por parte das empresas de atuar em conformidade com as **diretrizes da União Europeia** que têm vindo a incorporar a legislação nacional e que obrigam ao cumprimento de critérios mais apertados a nível do **ESG (ambiente, responsabilidade social e**

governança) e a reportar mais informação ao mercado e aos *stakeholders*. Ainda que estas obrigações visem sobretudo as grandes empresas, o facto é que é inegável que certos aspetos daqui decorrentes se têm vindo a alargar também às PME.

Além destas obrigações, as empresas em geral não têm como não desenvolver a sua cultura interna e cuidar da retenção de talento. Manteremos a atenção a esta realidade, bem como daremos seguimento – em função dos recursos humanos existentes e respetiva disponibilidade – às **iniciativas de voluntariado corporativo** (a par do individual ou em iniciativas de grupo), privilegiando as que se revelem particularmente benéficas para os nossos utentes ou que visem suprir necessidades reais e concretas dos AP.

Com vista à adequada implementação desta estratégia, prevê-se a **adoção de um CRM - Customer Relationship Management** que torne ágil a gestão de contactos – tanto existentes como novos –, o acompanhamento dos processos de doação (particulares ou corporativos), a extração de dados e relatórios e ainda a comunicação digital (*newsletters, email marketing*). Só desta forma será possível monitorizar a evolução desta área de *fundraising*, assegurando ainda a **fidelização dos doadores**.

Os **produtos solidários** acabados de lançar no final de 2024 (cadernos, marcadores de livros, postais e sacos de pano) servirão para reforçar a divulgação da marca e acrescentar uma nova forma de angariação de fundos, tirando especialmente partido das visitas às exposições e aos eventos na galeria Alberg'ART.

Em 2025 pretendemos ainda organizar um ou dois eventos que possam ser geradores de fundos, além de alargar a base de amigos e apoiantes, associando-nos a um **evento de natureza desportiva, cultural e/ou recreativa**.

Finalmente, prevemos ainda a criação de pelo menos um **momento de prestação de contas aos parceiros e doadores**, num evento presencial que conte com uma apresentação dos principais resultados e do impacto alcançado com o apoio prestado, numa ação de claro agradecimento.

De forma complementar, será dada continuidade à implementação de projetos iniciados em 2024, lançado um novo projeto já aprovado e feita aposta na elaboração de novos projetos que permita a apresentação de candidaturas a financiamento gerido por instituições públicas e privadas e totalizando cerca de 90 mil euros. Assim, será continuado e **concluído o projeto "Galeria Alberg'ART: um ponto de encontro"** financiado pelo **Orçamento Colaborativo do Centro Histórico** e iniciado, logo em janeiro, o **projeto "Porto de Partida: rumo à inclusão com *housing first*"** apoiado pelo **Prémio Solidário BPI Fundação "La Caixa" 2024**.

Relativamente ao desejo de desenvolver novas respostas, além do *Housing First*, será perseguido o objetivo de alargamento de resposta no Centro de Alojamento D. Margarida Sousa Dias com o **projeto da 2ª fase das obras**, nomeadamente com a **elaboração de candidaturas e obtenção de financiamentos**. Enquadrado nesse propósito, será aprofundada a reflexão em torno do património da associação no sentido de fazer opções e ponderar possibilidades que possam ampliar a rentabilização de recursos.

Comunicação

Para 2025 mantemos como objetivo o desenvolvimento do trabalho de base de comunicação externa, dando continuidade à colaboração iniciada em 2024 no âmbito de um estágio Ativar do IEFP. Este objetivo pressupõe:

- o trabalho regular e sistemático de **divulgação da missão dos AP e respetiva atividade**, com enfoque claro na **intervenção multidisciplinar** do trabalho desenvolvido e seu **impacto**;
- o reforço da **notoriedade da instituição**, afirmando-se como referência de conhecimento e experiência no contexto da realidade de pessoas em situação de sem-abrigo e extrema vulnerabilidade;
- o trabalho para a **perceção dos AP** enquanto **instituição que trabalha para o desenvolvimento integral** de cada pessoa que acolhe;
- a **sensibilização e o trabalho de consciencialização** dos diferentes públicos em relação à problemática das PSSA, com questões de saúde mental e/ou comportamentos aditivos e dependências, a par da **desconstrução de estigmas e preconceitos**;
- a consolidação dos AP enquanto **instituição aberta à cidade e à comunidade**: que desenvolve, promove e acolhe relações positivas e dinâmicas que acrescentam valor.

Este caminho prevê a utilização de **canais/suportes** que definimos como **prioritários** para 2025:

1. **Alberg'ART** e respetivas inaugurações e exposições, com parcerias estabelecidas no âmbito da arte como ferramenta para a intervenção em saúde mental, a autoestima e autovalorização. Com a aprovação do **projeto "Galeria Alberg'ART: um ponto de encontro"** financiado pelo Orçamento Colaborativo do Centro Histórico, será consolidada a implementação de um programa regular e plurianual de exposições, prevendo-se 4 exposições em 2025 em torno de temas relacionados com os Direitos Humanos, o alargamento de parcerias com associações e coletivos artísticos, a constituição de um conselho de curadores e a aproximação à dinâmica cultural e local da zona artística de Miguel Bombarda, ações cruciais para a relação já iniciada com a cidade e para o objetivo da integração e inclusão pela arte.
2. **Desenvolvimento de protocolos, parcerias e relações** com novas entidades como fundações, museus, empresas, universidades, núcleos artísticos, etc., em que o intercâmbio de experiências acrescenta valor real em sentido bilateral, ampliando a divulgação na atividade e missão dos AP. Este é o caso, por exemplo, da parceria concretizada com o Núcleo do Museu da Pessoa do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, com início em 2023, que permitirá o lançamento de um livro inspirado em histórias de vida de utentes dos AP.
3. Produção de um **suporte físico – flyer/brochura** – para divulgação da informação essencial sobre os AP e formas de apoio, como donativos, voluntariado, etc.
4. Produção de um **suporte audiovisual** que sirva de introdução apelativa sobre os AP, a sua missão e atividade.
5. Criação de um **portefólio de fotografias** de qualidade que sirvam de base adequada à comunicação, para os mais diversos efeitos (não só de residentes, mas também da equipa interna de colaboradores), nomeadamente o *site*, as apresentações institucionais e as redes sociais.
6. Dinamização das **Redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn**, enquanto veículo privilegiado para transmitir de forma concreta diversos aspetos que as equipas trabalham:
 - oficinas, ateliês e atividades semanais/mensais, destacando a sua mais-valia para o desenvolvimento integral e a capacitação dos nossos utentes;
 - projetos a decorrer, nomeadamente o arranque do projeto piloto "Porto de Partida – Rumo à inclusão com Housing First", o Pátio de Mirafior em Campanhã, a "Galeria Alberg'ART: um ponto de encontro", entre outros;

- situações ou iniciativas específicas que trabalham a sensibilização, a compreensão e empatia da audiência relativamente à realidade das PSSA;
- campanhas concretas para apoios com bens ou donativos específicos.

Parcerias e investigação

A associação dos Albergues do Porto é membro do **Núcleo Executivo do NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo do Porto**, o que potencia a complementaridade e o trabalho integrado entre as diversas entidades locais e regionais, públicas e privadas, de vários setores (autarquia, segurança social, saúde, emprego, sociedade civil). O NPISA encontra-se organizado em seis eixos estratégicos - i) Acompanhamento Social, ii) Emprego e Formação, iii) Habitação, iv) Participação e Cidadania, v) Saúde e vi) Voluntariado – prevendo-se a continuidade de participação em cinco deles (Eixos 1, 2, 3, 4 e 5). Com a conclusão da ENIPSSA em 2024 e com o início da nova estratégia, poderão surgir alterações em 2025, nomeadamente ao nível do modelo de funcionamento dos NPISA.

Ao nível da Rede Social do Porto, os AP continuam a fazer parte do CLASP – Conselho Local de Ação Social do Porto, da **Comissão Social de Freguesia de Campanhã**, e, depois da adesão no 2º semestre de 2024, passarão a integrar a **Comissão Social de Freguesia do Centro Histórico**.

Para além do trabalho desenvolvido no âmbito do NPISA, os AP continuarão a participar na **Liga para a Inclusão Social**, uma parceria interinstitucional criada em 2009 com o objetivo de contribuir para a integração social de pessoas excluídas, nomeadamente nos Projetos de Inclusão Social (PIN) da música, das artes plásticas e do desporto.

Para promover uma maior integração dos utentes no mercado de trabalho e o desenvolvimento de competências para a empregabilidade, incluindo a dimensão de mentoria, serão prolongadas as parcerias com a associação **UNIFICAR**, o **projeto Click** da Rede Europeia Anti Pobreza, a **Plataforma + Emprego**, o **Programa Incorpora** e a **CAIS**, entre outros. No caso particular da UNIFICAR, prevê-se a sistematização de parte da experiência desenvolvida no âmbito do projeto Cuidar, que poderá dar origem a uma publicação para divulgação da metodologia seguida nos Grupos de Intervenção em Saúde Mental.

No âmbito da saúde, importa referir a continuidade de parcerias estabelecidas no âmbito do **Plano Local de Saúde 2023/2027** com o Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VI – Porto Oriental (ACES), do **Plano Municipal de Saúde do Porto** em vigor até 2025, e com organizações não governamentais como os **Médicos do Mundo**, no âmbito das infeções por VIH/SIDA, hepatites virais, sífilis e outras Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Tuberculose, que proporciona o acesso a respostas para Redução de Riscos e Minimização de Danos, ações de rastreio e de educação para a saúde e a **Abraço**, com rastreios de hepatites virais que, no caso de positividade, proporciona "via verde" para tratamento com o apoio direto do serviço de gastroenterologia do Centro Hospitalar Universitário de São João. Prevê-se ainda articulação com o **CDP – Centro de Diagnóstico Pneumológico** para rastreios semestrais, com os serviços de saúde comunitária das **ULS - Unidades de Saúde Pública** Oriental e Ocidental para os planos de vacinação sazonal e com as unidades locais do **ICAD – Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências IP**.

Ao nível ambiental, é de destacar a parceria com a **LIPOR** no âmbito dos projetos “Horta à Porta” e “Dose Certa”, com utentes e colaboradores, que sensibiliza e capacita para práticas mais sustentáveis.

No que à dimensão artística diz respeito, continuará a ser aprofundada a parceria iniciada em 2022 com o **Espaço Mira/Mira Fórum**, tanto no trabalho desenvolvido no Albergue de Campanhã, tirando partido da vizinhança e da dinâmica local da Rua de Mirafior, como na Galeria Alberg’ART, com colaboração ao nível da curadoria das exposições. Serão ainda identificadas e negociadas outras parcerias com **organizações culturais e comunitárias**, incluindo o **Teatro Nacional S. João**, prevendo que algumas delas possam vir a integrar o futuro conselho de curadores a criar em 2025.

Com o lançamento do projeto “Porto de Partida”, além de dar continuidade à colaboração com a UNIFICAR, serão estabelecidas novas parcerias para apoio na implementação da experiência de *housing first*, sendo de destacar a associação **CRESCER – Associação de Intervenção Comunitária** que fará a supervisão e a capacitação da equipa, a associação **COMPASSIO** com a formação dos beneficiários em autocompaixão e com o projeto AcompanhARTE que levará artistas ao domicílio e a **ATES – Área Transversal de Economia Social da Universidade Católica Portuguesa do Porto** que fará a avaliação de impacto do projeto.

Ao nível da academia, são ainda de referir parcerias que contribuem para a formação de futuros profissionais da área das ciências sociais, encontrando-se ativa a colaboração com o **Instituto Superior de Serviço Social do Porto** ao nível de estágios curriculares da licenciatura em Serviço Social, com a **Faculdade de Psicologia da Universidade da Maia** para estágios da licenciatura de psicologia e com a **Escola Superior de Educação** com estágios do curso de educador social. No âmbito do **Conselho Consultivo**, é de referir a parceria com a **Nova School of Business and Economics- Nova SBE**. Existe ainda a parceria com a Universidade Católica Portuguesa no âmbito da **CASO - Católica Solidária, núcleo de voluntariado do Centro Regional do Porto**. Também na área do voluntariado continuará a parceria com o **Rede Local de Voluntariado do Porto** e com a **U.Dream**.

Decorrente do seu estatuto de IPSS, os AP são membros da **CNIS - Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade** e da **UDIPSS – União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Porto**, esperando, em 2025, dar continuidade à participação ao nível destes fóruns, incluindo as ações de formação disponibilizadas por estas entidades. Os AP são também membros da **Associação Florestal do Vale do Sousa**.

Finalmente, no caso concreto do Albergue de Campanhã existe uma parceria com o **IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana**, que disponibiliza o equipamento para o funcionamento do albergue, e que precisará de ser aprofundada com vista aos desafios de melhoria das infraestruturas que se esperam para 2025, neste equipamento.

ORÇAMENTO – Memória Descritiva

1. Considerandos iniciais

Fundados em 1881, os Albergues do Porto (AP) foram, ao longo do tempo, evoluindo no serviço que prestam à sociedade, principalmente à população mais vulnerável. A sua capacidade diária atual de alojamento mantém-se nas 97 camas, 24 horas por dia, 365 dias por ano. Ao universo de mais de 200 pessoas que anualmente fica alojado nos albergues são asseguradas várias outras necessidades básicas e de desenvolvimento pessoal e social. Além disso, os AP apoiam anualmente cerca de 150 pessoas através do Programa Alimentar de Emergência com a distribuição diária de 100 refeições. Em 2025 terá início a nova resposta de *housing first* com o apoio a 6 pessoas.

Tendo em atenção o quadro macroeconómico para Portugal e a nível internacional, esta proposta de orçamento teve em atenção o contexto de guerra vivido na Europa e no Médio Oriente, a crise na habitação e a imprevisibilidade decorrente das medidas de protecionismo anunciadas pelo recém-eleito *Donald Trump* para a presidência dos EUA. Além disso, sendo os Albergues do Porto uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), são tidos em conta os acordos de concertação social entre a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS) e as associações sindicais traduzidos nos Boletins de Trabalho e Emprego e nas respetivas Portarias de Extensão. Em 2025 prevê-se o início de ciclo de uma nova Estratégia de intervenção junto das PSSA mas, fruto da mudança de governo em 2024, não é ainda conhecido um rumo nem se sabem as prioridades para os próximos anos.

Um dos grandes desafios de 2025 dos AP passará precisamente pelo aumento da sustentabilidade financeira da Associação, que procurará fazer um caminho de reversão do resultado menos favorável dos últimos anos, compensando a evolução desfavorável do peso relativo das contribuições da Segurança Social face ao aumento das despesas indispensáveis e ultrapassando o efeito negativo da pandemia Covid-19 que provocou um desequilíbrio financeiro nesses anos. Além disso, precisamente para cumprir com este objetivo de sustentabilidade e de médio/longo prazo, continuar-se-á progressivamente a registar um investimento em recursos estratégicos especialmente em quatro áreas prioritárias: i) estruturação de novas respostas sociais, ii) angariação de fundos e apoios, iii) comunicação e *marketing* e iv) implementação de novos modelos de gestão e de otimização de processos.

No que diz respeito ao trabalho essencial dos Albergues do Porto, será dada continuidade a uma abordagem mais segmentada e especializada em cada um dos albergues. No caso do Albergue de Campanhã, o foco principal manter-se-á nos utentes com maior potencial de autonomia, reforçando respostas e parcerias com vista à orientação e integração profissional, incluindo a geração de rendimentos através de micro negócios sociais, além de continuar a proporcionar um conjunto de propostas formativas e de experimentação em áreas diversas (ex.: formação em áreas artísticas, oficinas de culinária, recolha de histórias de vida, cultivo e dinamização de horta comunitária, visitas a espaços culturais...) que estimulem o desenvolvimento de competências e um ciclo motivacional positivo, com um acompanhamento de proximidade e um dispositivo de orientação por parte da equipa técnica. Esta intervenção está enquadrada no projeto "Pátio de Mirafior".

Já no caso do Albergue da Sede, a resposta com maior número de utentes e com necessidade de acompanhamento mais prolongado, em 2025 será integrada na prática regular a dinamização de Grupos de Intervenção em Saúde Mental experimentados e validados no âmbito do projeto “Cuidar: de mim, de ti, de nós”. Será realizado um trabalho mais intenso de orientação e de articulação com os técnicos gestores numa amostra de utentes com problemáticas mais complexas como a doença mental, os CAD e as pessoas com mais de 65 anos, de maneira a aferir a capacidade de saída destes utentes para respostas mais específicas. Serão ainda consolidados os ateliês e oficinas de expressão artística e corporal, que terão uma forte ligação às exposições e eventos que terão lugar na galeria, que será mais bem estruturada e programada na relação com a comunidade envolvente, de acordo com o projeto “Galeria Alberg’ART: um ponto de encontro” financiado pelo Orçamento Colaborativo do Centro Histórico. Com o apoio do Fundo de Apoio ao Associativismo da União de Freguesias do Centro Histórico e da associação Coração JAP será finalmente entregue a carrinha elétrica de 9 lugares adquirida em 2024, que ampliará as atividades realizadas com os utentes no exterior.

Em 2025, com o apoio do Prémio Solidário 2024 BPI Fundação *La Caixa*, terá início o projeto piloto “Porto de Partida: rumo à inclusão com *housing first*” que permitirá desenvolver uma experiência de integração de pessoas em situação crónica de sem-abrigo em casas integradas na comunidade.

Por outro lado, 2025 será chave para a implementação de uma estratégia de longo prazo de angariação de fundos e sustentabilidade, que terá o objetivo de aumentar de forma significativa as receitas provenientes de empresas e de doadores particulares. De forma complementar, será revista e consolidada a área de comunicação, com o reforço da equipa com um elemento no seguimento do estágio profissional e com o estabelecimento de parcerias com agências ou *players* da área da comunicação e do *marketing*.

Para o ano 2025, outro objetivo relevante passará por continuar a promover a coesão interna e alinhamento com a missão e os valores dos Albergues do Porto, consolidando práticas e procedimentos ao nível da gestão de recursos humanos. Por outro lado, prevê-se o alargamento do número de voluntários, incluindo novas valências.

O processo de digitalização e de otimização de processos será continuado sendo agora alargado à gestão dos recursos humanos, à gestão financeira e de doadores.

Este Orçamento para 2025 acomoda, assim, a atividade corrente dos Albergues do Porto, mas também os vários projetos e novos investimentos que permitirão aos AP continuar a caminhar para um novo patamar e ambição de intervenção.

2. Introdução

No orçamento de 2025, encontram-se relevados os montantes expectáveis, na presente data, para o efetivo funcionamento dos Albergues do Porto. Os cálculos efetuados tiveram como base a execução orçamental de 2024, sendo que, à data de elaboração do orçamento do ano de 2025, estava disponível o balancete do mês de agosto de 2024, e teve ainda em conta o desempenho da evolução dos últimos anos em algumas rubricas.

A memória justificativa que acompanha o orçamento está organizada pelos seguintes pontos:

- 3. Gastos e Perdas
 - 3.1. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
 - 3.2. Fornecimentos e serviços Externos
 - 3.3. Gastos com o Pessoal
 - 3.4. Gastos de Depreciação e de Amortização
 - 3.5. Outros Gastos e Perdas
- 4. Rendimentos e Ganhos

3. Gastos e Perdas

Os gastos de exploração previstos para o ano de 2025 são os seguintes:

3.1. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

CMVMC	V. Mensal	Nº Meses	Total
Géneros Alimentares	17.966,67	12	215.600,00
Total			215.600,00

Pressupondo que o *stock* inicial e final de matérias-primas é sensivelmente o mesmo, a presente rubrica engloba o somatório de Compras de Géneros Alimentares e Donativos de Géneros Alimentares, além dos valores de autoconsumo resultante dos Trabalhos da Própria Empresa, tendo por base os valores já ocorridos em 2024, uma maior atenção à gestão do desperdício e uma mobilização mais expressiva de donativos alimentares. Tal custo destina-se não só à confeção das refeições dos CAT, como à disponibilização de refeições no âmbito do Plano de Emergência Alimentar.

Esta previsão já tem em atenção um aumento de custos face ao orçamento 2024 e à execução dos primeiros três trimestres de 2024, considerando o aumento da inflação e programando, desde já, uma maior mobilização de apoios em *pro bono*.

3.2. Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS S. EXTERNOS	V. Mensal	Nº Meses	Total
Trabalhos especializados	3 647,50	12	43 770,00
Publicidade e Propaganda	427,93	12	5 135,20
Vigilância e Segurança	293,33	12	3 520,00
Honorários	-	-	-
Conservação e reparação	375,00	12	4 500,00
Rouparia	20,83	12	250,00
Ferramentas e utensílios	319,17	12	3 830,00
Livros e doc. Técnica	-	-	-

Material de escritório	120,83	12	1 450,00
Atividades utentes	992,92	12	11 915,00
Eletricidade	2 466,67	12	29 600,00
Combustíveis (gasóleo)	123,33	12	1 480,00
Combustíveis (gás)	1 313,40	12	15 760,84
Água	1 888,54	12	22 662,50
Deslocações e estadas	333,33	12	4 000,00
Transporte de pessoal	-	-	-
Rendas e alugueres	1 883,33	12	22 600,00
Comunicação - despesas postais	22,50	12	270,00
Comunicação - telecomunicações	390,00	12	4 680,00
Seguros	225,00	12	2 700,00
Contencioso e notariado	-	-	-
Despesas de Representação	-	-	-
Limpeza Higiene e conforto	2 500,00	12	30 000,00
Outros FSE	134,17	12	1 610,00
Total			209.733,53

Na rubrica de custos “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE) prevê-se um valor total de despesa que ascende a 209.733.53€, um valor inferior ao orçamento 2024, mas um pouco superior à previsão de despesa de 2024, que resulta em parte de um maior afinamento de imputação de despesas às rubricas mais adequadas. No quadro acima estão registados os valores previstos para as diversas subcategorias da conta FSE, sendo que de uma forma geral prevê-se um aumento mais significativo em rubricas que incluem despesas relacionadas com a implementação do novo projeto “Porto de Partida – rumo à inclusão com *housing first*”, como são exemplo as despesas com trabalhos especializados, atividades com utentes, rendas, água e deslocações, além de um aumento nas despesas em publicidade e *marketing* face à execução de 2024.

Na rubrica “trabalhos especializados” contemplam-se os montantes relativos a despesas correntes com os serviços jurídicos, serviços de contabilidade, assistência informática, contratos de manutenção *email*, de plataforma informática de gestão de informação dos utente, de impressora, de sistema AVAC e de desinfestação. Estão também incluídos os serviços de nutrição, médicos e de consultoria nas questões de higiene e segurança no trabalho e medidas de autoproteção. Prevê-se um novo investimento com a supervisão e avaliação do projeto de *housing first*.

Na rubrica “publicidade e propaganda” as despesas sofrerão um crescimento dado à prioridade na comunicação e *marketing* já referida previamente, como na área da divulgação, na produção de materiais e organização de eventos, além do investimento na produção das exposições da galeria Alberg’ART.

Na rubrica “vigilância e segurança”, em 2025 continuará o investimento nas medidas de autoproteção com a manutenção do sistema de deteção de incêndios e diversos equipamentos de segurança associados. Será adquirido um novo sistema de controle de abertura de porta de acesso aos quartos no CAT da sede.

Em “conservação e reparação” encontram-se os gastos com a manutenção dos edifícios como os trabalhos de eletricidade e pichelaria, entre outros.

Na rubrica de “seguros” consideram-se os gastos com o seguro de dois automóveis, seguro multirriscos do edifício da sede e seguro da Quinta de Paço de Sousa. O seguro com os voluntários encontra-se na rubrica de recursos humanos.

3.3. Gastos com o Pessoal

O valor estimado dos custos com o pessoal para 2025 rondam os 1 086 285,50€, um aumento face a 2024 justificado pelo aumento do salário mínimo, da atualização das tabelas de Boletim de Trabalho e Emprego, do recrutamento de dois colaboradores para o projeto “Porto de Partida” e um novo colaborador para a área de comunicação. Os gastos repartem-se da seguinte forma:

- Valor total das remunerações: 858.605,81€
- Valor dos encargos sobre remunerações, aplicando a taxa de 22,30%: 179.625,12€
- Valor do Seguro de Acidentes de Trabalho: 17.172,12€
- Outros gastos com pessoal: 25 382,46€
- Outras ações de formação: 4.200,00€
- Valor da Higiene e Segurança no Trabalho: 1.300,00€

O valor dos Gastos com Pessoal estimados tem em consideração:

- O efetivo total da equipa composta por 54 colaboradores, 2 a tempo parcial, com vínculo regular à Associação;
- O aumento estimado do salário mínimo nacional para 870,00€;
- O reconhecimento do desempenho funcional do efetivo de colaboradores com ajustamentos pontuais e casuísticos das atuais condições de remuneração e respetiva carreira profissional, e a atribuição de prémios de desempenho;
- O investimento na capacitação dos colaboradores com a disponibilização de formação em áreas que potenciem o maior desempenho e motivação profissional.

3.4. Gastos de Depreciação e de Amortização

	Amortização exercício
Depreciação de edifícios	38 829,92 €
Depreciação Equipamento básico	182,79 €
Depreciação Equipamento transporte	10 661,58 €
Depreciação Equipamento Administrativo	1 599,36 €
Depreciação Outras Imobilizações	909,33 €
Depreciação Ativos Intangíveis	143,91 €
Total	52 326,89 €

O valor estimado para as amortizações ascende a 52.326,89€, valor este que resulta dos seguintes cálculos:

- Amortização do imobilizado existente às taxas legais em vigor;
- Durante o ano de 2025, com o apoio de financiamentos, prevê-se a realização de novos investimentos como a aquisição de uma carrinha de passageiros, de equipamento informático e de *software*, que vão ser amortizadas às taxas legais em vigor.

3.5. Outros Gastos e Perdas Financeiras

Na conta de Outros Gastos e Perdas, considerámos os gastos com quotizações, imposto sobre o valor acrescentado e outros impostos.

4. Rendimentos e Ganhos

Vendas	0,00
Quotas/Joias/Comparticipação Utentes	28 250,00
Trabalhos para a própria empresa	6 300,00
Comparticipações Projetos	420,00
Cantina	3 384,00
Subsídios de outras entidades – candidaturas a financiamento + medidas IEFP	97 180,90
Subsídios da Segurança Social	1 029 014,73
Reembolso do IVA suportado nas compras de bens alimentares	2 000,00
Reembolso do IVA de bens de investimento	0,00
Consignação Fiscal IRS e IVA	25.000,00
Donativos em dinheiro	218.024,16
Donativos em espécie	20.000,00
Donativos alimentares	90.000,00
Juros obtidos depósitos	25.000,00
Outros rendimentos e ganhos	0,00
Total	1 546 573,80

Em relação aos rendimentos e ganhos, a Associação prevê a manutenção dos dois Acordos Atípicos de cooperação celebrados com o Centro Regional da Segurança Social do Porto. O valor estimado teve por base participação mensal definida nos referidos acordos para 75 Utentes, no Centro de Alojamento Temporário - Albergue D. Margarida Sousa Dias, e de 22 Utentes no Centro Alojamento Temporário – Albergue de Campanhã, com uma taxa de atualização prevista na ordem dos 3,5%.

Mais se prevê a manutenção do Protocolo de Colaboração no âmbito da Convenção da Rede Solidária de Cantinas Sociais para o Programa de Emergência Alimentar, assegurando-se o apoio diário de 100 refeições. Estima-se ainda um novo protocolo no âmbito da implementação da resposta de *Housing First*.

Foi estimado um total anual acima de 350.000,00€, referente a donativos a receber, quer em espécie e alimentos, quer em dinheiro, incluindo a campanha de consignação fiscal. Este reforço decorre do trabalho de *fundraising* que será intensamente reforçado em 2025.

A Associação prevê receber um montante próximo de 100.000€ com projetos financiados, respeitante a candidaturas já aprovadas pelo Prémio Solidário BPI Fundação *La Caixa* e Orçamento Colaborativo do Centro

Histórico, no valor global de 43.000 euros. Prevê-se ainda a angariação de mais 47.000€ com novos financiamentos, fruto de candidaturas apresentadas em 2024 e da elaboração de novos projetos em 2025. Continuam a prever-se algumas medidas de apoio do IEFP acima de 7.000€.

Pre vemos ainda um aumento nos valores recebidos a título de juros, fruto das condições mais favoráveis atribuídas aos depósitos a prazo, bem como das participações com utentes, atendendo à participação de 30% dos rendimentos dos utentes na resposta de *housing first*, assim como à alteração de participação dos utentes de CAT.

ORÇAMENTO – Resumo Agregado

1. Receitas

1. Receita Corrente	Orçamento 2025
Vendas	250,00
Quotas/Joias/Comparticipação Utentes	28 000,00
Trabalhos própria empresa - Autoconsumos	6 300,00
Comparticipações Projetos	420,00
Cantina	2 000,00
	3 384,00
<i>Subtotal Receita corrente</i>	40 354,00

2. Receita extraordinária financeira	Orçamento 2025
Donativos em €	218 024,16
Subsídios de outras entidades - candidaturas a financiamento + medidas IEFEP	97 180,91
Subsídios de segurança social	1 029 014,73
<i>Reembolso do IVA (15%) suportado nas compras de bens alimentares</i>	2 000,00
<i>Reembolso do IVA de bens de investimento</i>	0,00
<i>Consignação Fiscal IRS e IVA</i>	25 000,00
<i>Outros rendimentos e ganhos</i>	0,00
<i>Juros obtidos depósitos</i>	25 000,00
<i>Subtotal Receita extraordinária financeira</i>	1 396 219,80

3. Receita extraordinária em espécie	Orçamento 2025
Donativos em espécie	20 000,00
Donativos alimentares	90 000,00
<i>Subtotal Receita extraordinária em espécie</i>	110 000,00

<i>Total Receita</i>	1 546 573,80
-----------------------------	---------------------

2. Despesas

3. 1. Gastos com Pessoal	Orçamento 2025
<i>Remunerações</i>	858 605,81
<i>Encargos sobre Remunerações (Seg. Social + FGCT)</i>	179 625,12
<i>Seguro Acidentes de Trabalho</i>	17 172,12
<i>Outros gastos com o pessoal</i>	4 200,00
<i>Outros Ações formações</i>	1 300,00
<i>Higiene e Segurança no Trabalho</i>	25 382,46
<i>Subtotal Gastos com Pessoal</i>	1 086 285,50

2. Fornecimentos e serviços externos	Orçamento 2025
<i>Trabalho Temporário</i>	0,00
<i>Trabalhos especializados</i>	43 770,00
<i>Publicidade e Propaganda</i>	5 135,20
<i>Vigilância e segurança</i>	3 520,00
<i>Honorários</i>	0,00
<i>Conservação e Reparação</i>	4 500,00
<i>Rouparia</i>	250,00
<i>Ferramentas e utensílios</i>	3 830,00
<i>Livros e documentação técnica</i>	0,00
<i>Material de Escritório</i>	1 450,00
<i>Atividades utentes</i>	11 915,00
<i>Eletricidade</i>	29 600,00
<i>Combustíveis (gasóleo)</i>	1 480,00
<i>Combustíveis (gás)</i>	15 760,84
<i>Água</i>	22 662,50
<i>Deslocações e estadas</i>	4 000,00
<i>Transportes de pessoal</i>	0,00
<i>Rendas e alugueres</i>	22 600,00
<i>Comunicação - despesas postais</i>	270,00
<i>Comunicação - telecomunicações</i>	4 680,00
<i>Seguros</i>	2 700,00
<i>Contencioso e notariado</i>	0,00
<i>Despesas de Representação</i>	0,00
<i>Limpeza, Higiene e Conforto</i>	30 000,00
<i>Outros serviços</i>	1 610,00
<i>Subtotal Fornecimentos e Serviços Externos</i>	209 733,53

3. Compras	215 600,00
-------------------	-------------------

4. Juros e outros encargos financeiros	Orçamento 2025
<i>IMI/AIMI</i>	0,00
<i>Imposto sobre valor acrescentado</i>	1 500,00
<i>Outros (quotizações + multas)</i>	550,00
Gastos com apoios financeiros-utentes	180,00
Encargos bancários	0,00
<i>Subtotal Juros e outros encargos financeiros</i>	2 230,00

5. Gastos de depreciação e amortizações	Orçamento 2025
<i>Depreciação edifícios</i>	38 829,92
<i>Depreciação Equipamento básico</i>	182,79
<i>Depreciação Equipamento transporte</i>	10 661,58
<i>Depreciação Equipamento Administrativo</i>	1 599,36
<i>Depreciação Outros Imobilizado Corpóreo</i>	909,33
<i>Depreciação Ativos Intangíveis</i>	143,91
<i>Subtotal Gastos de depreciação e amortizações</i>	52 326,89

<i>Total Despesa</i>	1 566 175,93
-----------------------------	---------------------

<i>Resultado Previsional</i>	-19 602,13
-------------------------------------	-------------------